Anno X — Ovar, 12 de Fevereiro de 1905 — Numero

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA
Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha ..... 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
REDACÇÃO E ADMNISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA

Proprietario e Editor
ANTONIO MENDES DE VASCONCELLOS
IMPRENSA CIVILISAÇÃO
Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES
Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Deputados que o partido regenerador apresenta ao suffragio pela minoria no circulo eleitoral de Aveiro e cuja eleição é recommendada pela commissão executiva do partido regenerador d'Ovar aos seus amigos e correligionarios:

Dr. Arthur da Costa Souza Pinto Basto

Advogado e conservador do registo predial

e Conde de Castro Solla

Juiz de direito de primeira instancia.

Ovar, 11 de fevereiro

Eleições

Ferem-se hoje, por esse Paiz fóra, as eleições de deputados que, na grande maioria dos concelhos, pouco interesse inspiram. Entre nós, pelo que hemos observado nas vesperas, não passará a lucta de um ligeiro simulacro, mercê da indifferença com que se vae olhando para tudo isto e das pequenas ou mesmo nenhumas ambições da maior parte dos homens que teem e podiam continuar a ter grande pezo na balança partidaria, mas que descuram a sua influencia politica por desgostos uns, por desconsiderações outros e todos pelo conhecimento de que a lucta, sem convicções arreigadas e sem boa orientação e melhor disciplina, sómente serve de degrau aos mais ambiciosos, aos mais ousados.

Por isso no nosso concelho a indifferença tem avassallado os homens de lucta e as eleições geraes constituem um *laisser faire, laisser passer* ao sabôr dos governos.

E embora este systema seja symptomatico de um grande mal, comsigo traz tambem um grande bem relativo: a ordem, a tranquillidade e a pacificação dos poucos eleitores que da urna se acercam.

O partido regenerador que sempre se tem evidenciado pela manutenção da ordem, quando no governo, vae á lucta com as proprias forças, disputando as minorias em todos os circulos, conscio de que o actual governo manterá, como lhe cumpre, a liberdade do voto e a garantia individual dos eleitores.

«O Noticias de Lisboa» no artigo que vamos transcrever corrobora este ultimo asserto quando diz:

«Estão finalmente conhecidas as candidaturas progressistas, apenas com excepção das do ultramar, á proxima eleição de deputados. E assim, conhecidas como estão tambem todas as que o partido regenerador apresenta, póde o paiz orientar desde já a sua votação, de fórma a enviar ao parlamento os representantes dos dois unicos partidos politicos de Portugal.

A lei eleitoral vigente, garantindo a livre acção das minorias, veio obstar, pelo seu espirito de liberalidade e equilibrio de forças constitucionaes, a luctas e violencias perniciosas, que só serviam para difficultar a integridade das forças partidarias, deprimindo e vexando a liberdade do suffragio. Nos termos em que a lei actual foi concebida e promulgada podem as votações exercer-se com sinceridade plena, significando o criterio e a consciencia politica dos eleitores.

Para isto, é necessario que o governo saiba cumprir o seu dever, assegurando a tranquillidade das urnas, por fórma a reprimir os excessos, as tropelias, as burlas e as maldades, que muitas vezes se manifestam nas explosões de facciosismo das localidades, onde não raro as animosidades pessoaes encontram no acto eleitoral pretexto para ataques e vindictas.

O que é indispensavel é que o governo, sem entibiar nos seus correligionarios o calor partidario, dê comtudo as instrucções nitidas, austeras e terminantes para que elles se não desviem da linha de cordura que devem manter, de fórma a que o resultado das votações seja a expressão legitima da vontade popular. As violencias só servem para deslustrar e enfraquecer o regimen.

O governo regenerador deu bem a prova de que se póde conseguir o que desejamos agora. Em tres eleições geraes de deputados não houve um só acontecimento, um só conflicto sério. Porque, quando havia suspeita de que em qualquer assembleia pudesse dar-se algum facto previsto pela exaltação dos animos, logo o chefe do governo determinava, com instrucções peremptorias, que fosse garantida a ordem e a liberdade de suffragio, pondo ao serviço d'estas determinações toda a força armada necessaria para assegurar a sua execução. E tambem, no mesmo proposito de justa liberalidade, concedeu sempre, quando requisitados pela opposição, os delegados de confiança encarregados de vigiar a acção eleitoral. Assim, as tres eleições geraes tiveram como consequencia não haver um só conflicto sangrento, e quasi não haver annullações, no trinal de verificação de poderes. D'esta fórma deu o partido regenerador o maior testemunho do seu espirito eminentemente liberal.

Não sabemos que attitude tomará o governo agora. Queremos suppôr, para honra das instituições que lhe cumpre zelar, que não seguirá caminho opposto ao criterio do gabinete transacto. Se, porém, não corresponder a esta nossa espectativa, o mal será principalmente seu, e d'elle soffrerá as respectivas e justas consequencias.

A nós só nos cumpre confiar nas forças do nosso partido, que é sem duvida, actualmente, a mais poderosa organisação politica do paiz. O nosso partido, que teve origem na *regeneração*, facto que desde logo lhe definiu o espirito e o alcance patriotico, é o que mais justamente se orgulha de tradicções nobilissimas, figurando na sua historia os acontecimentos que mais teem concorrido, desde o meado do seculo passado, para honra e prosperidade do nosso paiz. Nenhum partido teve ainda tão larga e proveitosa acção nos destinos d'esta terra, como nenhum estadista portuguez excedeu ainda, ou sequer egualou, alguns dos nomes que figuram na lista pequena, mas brilhantissima, dos chefes regeneradores.

O chefe actual, o snr. conselheiro Hintze Ribeiro, não desmerece ao lado d'aquelles vultos proeminentes, que vivem ainda na gratidão e no culto saudoso da nossa terra. Elle é hoje, sem contestação possivel, a mais poderosa individualidade politica do paiz, quer como estadista, quer como parlamentar, tendo engrandecido progressivamente o vigor e o prestigio das suas formidaveis faculdades. Bastaria elle, só por si, para ser penhor da idéa politica que representa e para honrar a bandeira do partido que dirige.

Assim o comprehendem e o sentem todos os nossos correligionarios, que hão-de saber expressar mais uma vez, em todo o paiz, na eleição de domingo, a sua honradissima fé partidaria.

PERFIL

E' um soberbo athleta, de attitude risonha e de uma presença sombria e sympathica—um bello typo de resto.

Tem um caracter original e elevado. Foi, de creança para as terras de Cabral, onde adquiriu uma fortuna bem regular.

Viu em volta de si muitos patricios aterrados e mortos; mas elle, sempre corajoso, trabalhou a valer e venceu.

Dedicou-se, creio, na Bahia de S. Salvador ao commercio que o largou com bastante pezar.

Hoje é entre nós um dos primeiros proprietarios. Nada ha mais simples: trabalhou, trabalhou, nada mais.

Actualmente só vive para a sua innocente e interessante filhinha e para sua idolatrada esposa a quem adora e extremece de uma maneira invejavel e louca. E', portanto, um pae exemplarissimo e um esposo modelo. Afastado completamente da politica, é por todos querido e muito estimado.

O seu nome é o diminuitivo de domingo elevado ao plural que por carinho e affabilidade todos o tratam.

Tal é o nosso perfilado *esmorizense*.

S.

MISCELLANEA

Martyres da liberdade

No dia 7 de maio de 1829 foram executados na Praça Nova, do Porto, os seguintes 10 liberaes: Joaquim Manoel da Fonseca Lobo, tenente-coronel de caçadores 11; Francisco Silverio de Carvalho Magalhães Serrão, fiscal do contracto do tabaco em Aveiro; Francisco Manoel Gravito da Veiga, desembargador dos aggravos da Casa de Supplicação; Manoel Diniz Nogueira, advogado no Porto; José Antonio d'Oliveira Silva Barros, guarda-livros do contracto do tabaco e saboaria; Clemente da Silva Mello Soares de Freitas, juiz de fóra da Villa da Feira; Victorino Telles de Medeiros e Vasconcellos; José Maria Martiniano da Fonseca, bacharel em leis; Antonio Bernardo de Brito e Cunha, contador da real fazenda e Bernardo Francisco Pinheiro, capitão de ordenanças da Villa da Feira.

Não satisfeitos ainda, os executores da justiça levaram mais longe o seu furor. Depois de mandarem cortar as cabeças d'esses infelizes, deixaram ficar duas nas forcas e ordenaram que as restantes fossem collocadas, uma no largo da Cordoaria do Porto, outra na Foz, tres

para Aveiro, duas para a Feira e uma para Coimbra.

População da Persia

A Persia tem 99 cidades que representam 36:630 familias com 1.963:000 habitantes. A população do campo é de 378:000 almas. Ha ainda 1:909:000 familias nomadas, incluindo n'este numero 52:000 arabes. Resumindo, a população de toda a Persia é de 7.653:000 habitantes.

Cegos

As ultimas estatisticas publicadas demonstram a média de 1 cego sobre 1:400 pessoas do universo, e como o nosso planeta tem 1:400 milhões de habitantes, temos portanto 1.000:000 de cegos.

Os paizes europeus differem um pouco na proporção das pessoas cegas. Na Austria ha 1 cego entre 1:785 pessoas; na Suecia, 1 entre 1:418; na França, 1 entre 1:191; na Russia, 1 entre 1:111; na Inglaterra, 1 entre 1:037. Em seguida n'uma proporção ainda maior vem a Prussia, a Noruega e a Finlandia. Encontram-se muitos cegos no Egypto.

No Cairo ha 1 cego sobre 20 pessoas; o dr. Franke, de Vienna, encontrou n'uma só manhã perto de 1:000 cegos, homens e mulheres. Ha tambem bastantes na China e Japão. A Allemanha é o paiz que possue maior numero de asylos para cegos, 35; segue-se depois a Inglaterra com 26; a França com 13; a Austria, Hungria, 10; a Italia, 9; a Belgica, 6, etc. Na America, Asia, Africa, existem simplesmente 6 asylos.

Riqueza florestal allemã

Segundo os ultimos calculos, a superficie total das florestas eleva-se a 13.900:611 hectares.

Estas florestas occupam 26 centesimos da superficie total do imperio allemão.

NOTICIARIO

Consorcio

Realisou-se, ha dias, no Pinhão, o enlace matrimonial do nosso bom amigo e intelligente advogado dr. Antonio Faneco Fragateiro, que foi distincto sub-delegado d'esta comarca, com a ex.ma snr.a D. Branca do Couto Vianna, filha gentil dos snrs. Miguel Augusto Vianna e D. Maria Augusta do Couto Vianna, abastados proprietarios e viticultores no Pinhão e na Regoa.

A cerimonia revestiu caracter intimo, assistindo apenas as familias dos esposados e os parentes mais proximos. Depois de lançada a benção, foi proferida pelo rev. parocho uma excellente allocução, enaltecendo as brilhantes qualidades que exornam os nubentes. Foram padrinhos do noivo, seus paes snrs. Bernardo Fragateiro e esposa e da noiva, seus paes. Em seguida á cerimonia, foi servido aos convidados um lauto jantar em casa dos paes da noiva, que decorreu no meio da maior animação, trocando-se *au dessert* os mais enthusiasticos brindes entre os quaes sobresahiram os dos snrs. dr. Gonçalo Guedes Pinto, abalisado clinico na Regoa e cunhado dos noivos, rev. parocho do Pinhão e snrs. Manoel Belleza de Andrade e Joaquim d'Oliveira Moraes Junior. Seguiu-se um esplendido baile, dançando-se animadamente até á madrugada. Na corbeille da noiva, viam-se, segundo nos informam, grande numero de prendas de alto valor e merecimento.

Registamos com prazer este facto e, com as mais cordeaes felicitações, enviamos ao nosso dilecto amigo, um abraço sincero, appetecendo-lhe mil prosperidades e uma deliciosa e perenne lua de mel.

Finamentos

Falleceram: ha tempos em Manaus, Estados Unidos do Brazil, aonde era escrivão do Supremo Tribunal da Justiça, um irmão do nosso amigo e digno escrivão de fazenda d'este concelho, Antonio Eduardo de Souza e do snr. Alexandre de Mello e Souza, Juiz da Relação dos Açores.

Em Agueda, no dia 6 do corrente, succumbiu victimada pelo diabetis, a mãe do nosso bom amigo Luiz de Mello Freitas Pinto, conceituado escrivão de direito n'esta comarca que, dias antes, havia para alli partido no intuito de lhe assistir aos seus ultimos momentos.

Ao seu funeral, que se realisou no dia immediato, foram expressamente assistir d'esta villa os drs. Domingos Lopes Fidalgo, Pedro Virgolino Ferraz Chaves e Frederico Abragão, escrivão-notario n'esta comarca.

Em S. Martinho da Gandra, concelho de Oliveira d'Azemeis, finou-se o padre Francisco José Nunes, abbade collado, ha 18 annos, n'aquella freguezia, onde gosava de geraes sympathias, sendo por tal facto muito sentida a sua perda.

O funeral do illustrado e bemquisto sacerdote, que se realisou no dia immediato, foi muito concorrido e a elle foi assistir o particular amigo do extincto, snr. dr. José Antonio d'Almeida. Apóz os officios funebres foi o cadaver transportado para a freguezia de Vallega, sua terra natal, onde ficou sepultado.

A's familias dos illustres extinctos enviamos as nossas sinceras condolencias.

Assumptos camararios

Na sua ultima sessão, deliberou a camara municipal d'este concelho, adherir á manifestação politica iniciada pelo presidente da camara de Aveiro, em pról do snr. José Luciano de Castro, enviando-lhe mensagem de congratulação pelos relevantes serviços prestados ao paiz no decurso da sua vida publica.

A' semelhança do que affirma o *Seculo* entendemos tambem que este attestado mais de *bom comportamento* passado pelo municipio de Ovar, (como se os municipios tivessem competencia para tal) salvára o snr. Luciano de Castro das negociatas dos tabacos, das roças, dos cabos submarinos, e de tantas outras que trazem o seu nome e a sua reputação arrastados pelas ruas da amargura.

Todavia lá irá a mensagem suavisar as agruras da vida tumultuosa que a *coterie* que cerca o snr. presidente do conselho lhe tem preparado desde a sua ascensão ao poder.

—Foram dispensados os serviços ao serventuario Manoel Pereira de Rezende *o Quintas* e commettidos ao artista sapateiro José de Pinho. Aquelle tinha a seu cargo a limpeza do edificio, fornecimento de agua, limpeza das praças e valetas no centro da villa, e suppria muitas vezes, visto saber lêr e escrever, as faltas dos officiaes de diligencias, sem fallar no importantissimo serviço que prestava á camara com os avisos e notificações para a prestação do trabalho e não usava farda, a não ser um capote miliciano com que se abrigava do frio; este mette maior figura e faz vista e não limpará as praças nem as valetas da villa porque se desprezará de taes serviços e nem a elles está acclimatado. No emtanto... tudo vae bem.

Notas a lapis

Cumprimentamos n'esta villa no dia 8 o snr. dr. José Maria de Sá Fernandes, juiz auditor em Beja e nosso dedicado amigo.

=Por noticias chegadas de Cabo Verde, sabemos ter alli chegado e achar-se de perfeita saude o tenente do exercito ultramarino e nosso patricio e amigo Belmiro Duarte Silva que, ha tempos, para aquella provincia partira, acompanhado de sua esposa. Folgamos.

=Regressou, ha dias, de Lourenço Marques á terra da sua naturalidade, Oliveira d'Azemeis, o distincto engenheiro Caetano Marques de Amorim.

=Esteve entre nós no dia 6 o snr. Francisco Rodrigues Pinto, administrador interino do concelho de Ovar, partindo n'esse mesmo dia para Agueda para assistir aos funeraes da mãe do seu amigo e conterraneo Luiz Mello de Freitas Pinto.

=Tivemos o prazer de conferenciar, na terça-feira passada, com o importante commerciante snr. Alvaro Gomes de Sá, director da fabrica de conservas «A Varina» que, n'esse mesmo dia regressou ao Porto.

=Tambem se achou entre nós o snr. Antonio Tavares, engenheiro pratico e socio da mesma fabrica.

=Estiveram quinta-feira n'esta villa o nosso amigo José Barbosa de Quadros e sua ex.ma irmã D. Barbora, que da Bemposta vieram de visita a sua familia.

=De automovel estiveram tambem n'esse dia em Ovar, visitando a praia do Furadouro, o snr. conde de Agueda (Homem de Mello) e o snr. Paulo de Barros, director das obras publicas no districto de Aveiro, que, segundo nos consta, anda em inspecção ás estradas sob a sua alçada.

Tiveram ligeiro descanço em casa do snr. presidente da camara, regressando â capital do districto.

=Partiram no principio da semana passada para Lisboa, com destino ás cidades do Pará e Manaus, os nossos patricios snrs. Manoel Maria de Souza Ribeiro, Antonio Rodrigues Abbade, José Ferreira Perola e Francisco Maria Perola.

Feliz viagem e muita saude, é o que lhes desejamos.

Incendio

Pelas 5 horas da manhã de quarta-feira manifestou-se incendio na ollaria ou fabrica de louça do snr. João Gomes da Silva, do Seixal. Pedidos os soccorros publicos, compareceram no local os bombeiros voluntarios que trabalharam na extincção do fogo com duas agulhetas.

Os prejuizos foram pouco consideraveis.

Festa do Martyr

Com um bellissimo dia, effectuou-se no domingo passado na sua nova capella a annunciada festividade em honra do Martyr S. Sebastião.

No arraial, de tarde, o aprazivel largo Almeida Garrett tornou-se o *rendez vous* dos passeantes, affluindo alli grande concorrencia, na qual tomou parte muito preponderante a mocidade vareira.

Foi orador o nosso amigo padre Antonio Borges, que proferiu um lindo discurso. A philarmonica *Ovarense*, a quem foi confiada a parte musical, agradou geralmente pela sua boa afinação e execução.

Companhia dramatica

Segundo nos affirmam, chegará na proxima terça-feira a esta villa a acreditada companhia dramatica de Caetano Pinto e Augusto d'Andrade, a qual tenciona exhibir no nosso theatro varias peças de merecimento com que augmentou o seu já importante reportorio.

Ao que parece, fará a sua primeira representação no proximo domingo com uma peça de grande sensação.

Publicações

Da acreditada empreza de publicações economicas «A Lisbonense», recebemos e agradecemos os fasciculos n.os 25 do apreciavel romance de Alexandre Dumas, *O Conde de Monte-Christo*, e 4 das *Vinganças* e *Crime de Rivecourt*, todos editados por aquella empreza.

ARTE CULINARIA

Proseguimos com a ennumeração e explanação de receitas da cosinha franceza, fornecidas pelo nosso competentissimo collaborador Mr. Biermann, o que sem contestação se tornará muito agradavel ás nossas estimaveis leitoras:

IV

Filets de Sole (môlho normando). —Lavam-se 2 bons linguados depois de se lhes ter tirado a pelle; deitam-se n'um prato, junta-se-lhes manteiga, sumo de limão, 2 copos de vinho branco commum (3 decilitros) e, temperando-se com sal e pimenta, mettem-se no fôrno os filetes. Põem-se a coser; faz-se separadamente um môlho alourado com farinha, manteiga e agua; junta-se-lhe o môlho do linguado e mistura-se com 2 gêmmas d'ovo. A este môlho juntam-se tambem alguns mexilhões depois de se lhes ter tirado convenientemente a casca e devidamente cosidos. Collocam-se n'um prato e deita-se o môlho sobre os filetes até que fiquem inteiramente cobertos. Junta-se-lhes algumas rodas de tubaras, assim como algumas ostras cosidas. Cortam-se seis pedaços de pão, que se cosem com manteiga até que adquiram uma côr dourada, collocando-se em seguida em volta do prato. Mette-se no forno, conservando-se durante 5 ou 6 minutos, e serve-se quente.

Este preparado é muito saboroso e considerado uma das finas iguarias.

V

Fricandeau de veau.—N'uma boa glandula de espadua de vitella, abre-se córtes no mesmo sentido das fibras que se encherão com pedaços de toucinho. Enrola-se a carne com uma tira de toucinho e prende-se com um fio. Põe-se n'uma caçarola com cenouras, nabos, batatas e um raminho de loureiro, tomilho e salsa. Banha-se com bom caldo e põe-se

a coser a fogo lento durante o espaço de 3 a 4 horas.

Decorrido este tempo retira-se a tira de toucinho, mette-se a vitella n'uma outra caçarola, depois de se ter desengordurado o caldo deita-se sobre a vitella, passando-o por um coador fino.

Faz-se coser rapidamente para adquirir uma côr bonita e reduzir o môlho. Serve-se em seguida com o môlho e azedas em volta da vitella.

VI

Beignets.—A' quantidade que se deseje de farinha triga para fazer filhós, juntam-se 3 ou 4 ovos e batem-se as claras até que fiquem como flocos de neve. Juntam-se em seguida 3 ou 4 colheres de bom azeite d'oliveira, sem mau sabôr, e as claras, e depois de se misturar bem acaba-se por envolver-se a massa em 2 decilitros de agua-ardente e em egual quantidade de leite. Tempera-se com sal e perfuma-se com rhum ou limão. Esta massa deve ser preparada pelo menos com uma hora de antecedencia.

Formam-se bolinhos do tamanho do ovo de pomba e põem-se a coser em azeite, sendo preferivel em banha de pôrco, moderadamente quente.

Obter-se-ha bolinhos dourados que se polvilharão com assucar muito fino, servindo-se em seguida.

L. Biermann,

Director technico
da fabrica de conservas alimenticias
«A VARINA»—Ovar.

CHRONICA DE S. VICENTE

A chronica d'hoje, que eu quizera entrajar de galas louçãs e garridas, veste lucto rigoroso.

No meio d'um penar horroroso terminou na terra a sua missão, calou-se para a mansão dos justos, victima d'uma doença grave, que d'ha tempos lhe vinha torturando a existencia, o digno abbade de S. Martinho da Gandara, rev. Francisco José Nunes.

No dia 4, ás 8 horas da noute, confortado com todos os soccorros da egreja, expirou no osculo do Senhor o homem prestimoso, o amigo sincero, o parocho digno, o cidadão modelar, o conselheiro leal e auctorisado, o verdadeiro pae dos pobres.

Morreu! e esta noticia, pezada como a tristeza, fulminante como o raio, rapida como a electricidade, lugubre como a brisa dos cemiterios, foi ao perto e ao longe aguilhoar corações amigos, banhar de lagrimas escaldantes muitos rostos, desilludir muitas almas, que devéras esperavam que a antiga robustez do abbade de S. Martinho debellasse a doença que lhe amargurou os ultimos dias da existencia, e que se enfrenesiou em o lançar ao coval frio do cemiterio.

Morreu! e esta noticia, funebre como a luz phantastica dos cirios do funeral, surprehendente e fatidica como as desillusões, cahiu esmagadora no meio d'um povo que o idolatrava, e não houve ahi viva alma que não tivesse uma lagrima para derramar sobre o ataúde que encerrava os restos venerandos do que dirigira com toda a superioridade d'um criterio seguro, por espaço de 18 annos, uma freguezia inteira, onde assignalou a sua passagem beneficente com rasgos d'um altanismo inexcedivel e gravou o seu nome, a caracteres d'oiro, em melhoramentos, que aos futuros, evos a dentro, lembrarão a prestancia d'esse vulto providencial, que a morte vem de prear nas suas garras d'abutre.

Mas o que é a vida! Como depressa se esgota esse vaso, que na infancia recebemos a desbordar de saude, que a revezes, mal guiados, desbaratamos nos excessos das paixões, sem amor pelo que somos, e sem receio do que seremos um dia?!

Ainda não fizeram dous annos que ao longo da freguezia passeiava o rev. abbade de S. Martinho os seus 64. desafiando os novos, os de 30 a 35 annos, a que admirassem n'elle aquella robustez, de que parecia ser feito aquelle gigante!

E quando os nossos annos temos não nos auctorisavam a competir em taes justas com o nosso amigo, n'um rir alegre, sacudido, e correctivo sem nunca roçar pelas raias da offensa, chamava-nos com razão uns *aguas-mornas, uns molligueiros*, que para nada prestavamos se não para comer bifes de grelha e tomar leites fervidos e ovos quentes!

A doença, porém, não o deixou rir muito tempo, e quando achou opportuna a occasião, assentou arraiaes na sua casa, começando n'uma actividade pasmosa a bloquear aquella construcção d'aço, a cavar-lhe as faces, a sumir-lhes as carnes, a afusar-lhe os pulsos, a mostrar-lhe diante dos olhos encovados o caminho que dentro em pouco seguiria.

A medicina trabalhou devéras, mas os seus esforços foram baldados, e ficaram inuteis, e elle cria prejudiciaes, os seus desvelos! Nós não pensamos assim: temos fé na efficacia da sciencia, que é o voejar do espirito do homem nos paramos sublimes da luz.

*

Foi um heroe, um verdadeiro gigante na arena do trabalho, podendo dizer-se sem temor de desmentido, que luctou até á morte, ensinando com o seu exemplo como é que um homem deve trabalhar.

Recemordenado, foi coadjuctor do rev. dr. Manoel Marques Pires, abbade da freguezia da sua naturalidade, Vallega, onde revelou a par das suas excellentes qualidades de trabalhador incansavel, as suas aptidões de sacerdote honesto, illustrado, conciliador, fervoroso e distincto.

A tarantula da inveja pretendeu mordel-o na honra illibada e no caracter impolluto, mas, depois de repetidas tentativas, o futuro abbade de S. Martinho subia no conceito dos seus superiores, e era considerado justamente como um dos padres que acima das considerações pessoaes, punham o cumprimento do dever, ás leis da consciencia.

E como prova certa d'este juizo justiceiro do seu Prelado, o que desnorteou os inimigos, que planisavam inutilisal-o para a carreira que expontaneamente abraçára, é encarregado da parochialidade de Loureiro, freguezia populosa, onde patenteou as virtudes que lhe exornavam o caracter sacerdotal e os sentimentos que lhe locupletavam a alma de cidadão exemplar.

Consegue ser despachado parocho para a freguezia de S. Martinho da Gandara, e, no dia da mudança, ao passo que os ex-parochianos lamentam a sua sahida, os futuros oppõem-se á sua posse.

Mas taes prodigios soube fazer no meio dos seus novos freguezes, que pouco tempo foi preciso para que os seus adversarios implacaveis, deante da linha de conducta que com applausos e admiração de todos observava, reconsiderassem sobre o passo errado que tinham dado e fossem a passo estugado á propria residencia confessarem-se culpados e exorarem o necesssario perdão.

E aquelle homem, bom para todos e indulgente até com os muitos culpados, mas severo de mais comsigo, não querendo deixar escaparse o ensejo de moralisar uma acção, d'onde muito fructo poderia colher, concedia de boa avença, entre grave e sorridente, entre austero e transigente, o implorado perdão, e dizia-lhes como o Mestre Divino dissera um dia á Magdalena—*«estaes perdoados, mas não pequeis mais»*. E hoje, póde dizer-se affoitamente, não contava entre o seu numeroso rebanho um unico inimigo, que razões ponderosas tivesse para o ser.

N'esses 18 annos de vida parochial, a freguezia de S. Martinho sem distincção de classes nem discrepancia de opiniões politicas, quando entrava na residencia parochial, lembrava-se logo que alli morava um homem de bem que ao munus de pastor alliava o voluntarioso cargo de protector desvelado.

—No dia 7, teve na egreja de S. Martinho officio de corpo presente a que assistiram 33 ecclesiasticos, presididos pelo rev. Vigario da Vara. Em pós a missa cantada, deram as absolvições do estylo os revs. abbades de S. Vicente, de S. Roque e Loureiro. Findo o acto religioso, foi o cadaver encerrado em caixão de chumbo e conduzido em carro funerario do alquilador Apollinario ao cemiterio de Vallega, onde jaz. Paz á sua alma.

Ninguem.

Annuncios

EDITOS

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Coelho, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no *«Diario do Governo»*, citando Manoel Pereira de Mendonça, viuvo, e sua filha Rosa de Jesus Gomes de Pinho, solteira, menor, pubere, ambos ausentes na cidade do Pará, em morada desconhecida, para todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de Eugenia Gomes de Pinho, mulher e mãe dos citandos, que foi, do logar de Bustello, freguezia de Vallega e em que é cabeça de cazal a filha Joanna Maria Thomazia de Pinho, casada, jornaleira, do mesmo logar e freguezia e isso sem prejuizo do andamento do referido inventario.

Ovar, 18 de janeiro de 1905.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Lobo Castello Branco.

O escrivão,

João Ferreira Coelho.

(514)

Editos de 30 dia

2.ª PUBLICAÇÃO

No juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Freire de Liz, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando o interessado Francisco Fernandes Villa, solteiro, menor pubere, ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de sua mãe Joanna Gomes d'Assumpção, moradora que foi na rua das Figueiras, d'esta villa; sem prejuizo do seu andamento.

Ovar, 28 de janeiro de 1905.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Lobo Castello Branco.

O escrivão,

Antonio Augusto Freire de Liz.

(515)

DESPEDIDA

José Ferreira Perola e Francisco Maria Perola, retirando-se para o Amazonas, Brazil, despedem-se por este meio das pessoas de sua amizade.

Ovar, 5 de fevereiro de 1905.

Venda de predio

Vende-se a propriedade que foi do Bandeira, composta de terra lavradia com poço e engenho e casa d'este, sita no Brejo, d'esta villa.

Para tratar com Eduardo Ferraz.

ATTENÇÃO

Acabam de receber grande sortido de corôas e bouquets da casa «A la ville de Paris» bem como outros artigos funebres, as Silveiras, do Largo de S. Pedro.

Preços sem competencia

Professora

Ensina em sua casa: a coser, a talhar roupa branca e alguma de côr, a bordar a branco e a côres de differentes qualidades,—bordados a applicação, etc., etc. e trabalhar em pedra.

PREÇOS—700 réis mensaes, para as que aprenderem tudo, e 500 réis, para as que aprenderem só a talhar e coser.

Para fallar com

Conceição Galeão

Rua dos Ferradores--OVAR